

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO DE MESQUITA NETO
DIRETOR RESPONSÁVEL

JULIO MESQUITA (1891-1927)

JULIO DE MESQUITA FILHO (1927-1969)

FRANCISCO MESQUITA (1927-1969)

Cz\$ 30,00 ANO 108 SEXTA-FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 1987 N° 34.611 Domingo Cz\$ 35,00 Assinatura MAIO/88: Cz\$ 4.000,00

Sarney e Mailson mudam economia

O governo que José Sarney sempre quis fazer, desde que assumiu, começa efetivamente em março. O presidente leva para a ilha de Curupu, no Maranhão, dossiês para a montagem da nova estratégia do Planalto. Com ele vai Mailson da Nóbrega, que deve ser confirmado como

área de investimentos.

- Elevação do nível de vida da classe média.

- Extinção de várias empresas estatais e privatização de outras.

- Desregulamentação da economia.

- Concentração de recursos em projetos sociais e de infraestrutura (Sarney não re mão da Norte- l).

- Nova política ha- acional.

- Modernização

tecnológica e renovação do parque industrial (Sarney estuda um incentivo à indústria automobilística para a produção de um carro de menor preço).

Para a estratégia ter sucesso, o presidente acha essencial a promulgação da nova Constituição, o fechamento do acordo da dívida externa, a mudança da legislação tributária e a escolha do novo ministro da Fazenda.

Página 14

Marcílio propõe novo modelo para o Brasil

“O Brasil precisa voltar os seus faróis para o futuro e não ficar apenas olhando o espelho retrovisor da História.” Com a frase, o embaixador brasileiro nos EUA, Marcílio Marques Moreira, resumiu ontem, no Rio, o que pensa da situação mundial. Para ele, uma nova ordem econômica está surgin-

do — e o País deve preparar-se para ela. Segundo o embaixador, cotado para assumir o Ministério da Fazenda, o Brasil precisa de um novo modelo, em que o Estado, sem deixar de promover o desenvolvimento econômico, dê mais campo à iniciativa privada. É essencial também, para ele, a participação do ca-

pital estrangeiro — mas, para atraí-lo, é necessário acabar com a desorganização financeira, baixando a inflação e o déficit público, e concluir a negociação da dívida externa. E o fim da moratória é básico para o País entrar na nova ordem: “O Brasil está muito voltado para si mesmo”.

Página 14

Casa própria divide empresários

“Ninguém melhor do que o Governo para assumir o rombo de Cz\$ 500 bilhões, provocado por ele mesmo.” Assim o empresário Romeu Chap Chap, ex-presidente do Secovi— Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Loca-

ção e Administração de Imóveis de São Paulo, se referiu ao pacote que vai compor a nova política habitacional do País. Embora aplaudido, o pacote provocou também críticas, como a de Roberto Capuano, presidente do Conselho

Regional dos Corretores de Imóveis, que reclamou mais incentivos fiscais para a construção. Sérgio Mauad, atual presidente do Secovi, defendeu a regionalização do limite de financiamento para a casa própria.

Página 14